

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS Nº 01/2017

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARIRI-SP

JULGAMENTO DOS RECURSOS

PORTUGUÊS

Diretor de Escola Municipal de Ensino Fundamental, Vice Diretor de Escola Municipal de Ensino Fundamental, Diretor de Escola Técnica e Regente

- Questão 01

A crônica de Rubem Braga traz uma reflexão a respeito da valorização social das profissões. Tal reflexão é despertada pela falta do “pão quente” – que o narrador recebia todos os dias em sua residência – para tomar o café da manhã, o “pão costumeiro”, como ele mesmo descreve. Conforma-se, então, em comer o “pão dormido”, o que é confirmado pela expressão “Tudo bem”. Porém, esse evento lhe traz a lembrança de um antigo padeiro, com o qual teve uma curiosa conversa: ao entregar pães nas casas, o mesmo anunciava-se como “ninguém”, ou seja, alguém que, provavelmente, não era importante para o/a dono/a da casa.

O narrador surpreende-se com tal declaração, dando início a um esforço para convencer-se de que aquilo não era verdade - que o padeiro, sim, também tinha seu valor. Neste momento, ele se equipara ao padeiro:

Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno. Era pela madrugada que deixava a redação do jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina – e muitas vezes já levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.

E é justamente aqui que o narrador chega à seguinte conclusão: ao contrário, o padeiro é tão importante quanto qualquer outro trabalhador – e não um “ninguém”, uma vez que trazia, para o café da manhã das pessoas o alimento para se começar o dia, o pão acabado de sair do forno, mas que, em sua humildade – pela própria desvalorização de determinadas profissões, principalmente aquelas que não exigem níveis de escolaridade mais altos, por parte da sociedade -, pensava ser uma pessoa que poderia até mesmo “incomodar” ao bater à porta para entregar seu produto, como se pode verificar neste trecho:

*Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, **para não incomodar os moradores**, avisava gritando:*

- Não é ninguém, é o padeiro!

Finalmente, enlevado por seus pensamentos, o narrador vai mais fundo: quando era um jovem jornalista, achava-se importante pelo jornal “quentinho”, com suas crônicas, chegar logo cedo nas casas – acreditava, então, que estava fazendo algo imprescindível: levando informação às pessoas, logo pela manhã; conclui, ainda, que, nessa época, tinha uma visão um tanto ingênua por pensar ter uma profissão socialmente indispensável, o que se confirma pela frase, em tom de desabafo: *Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante [...].*

Recurso Indeferido

- Questão 02

A resposta correta é a alternativa “C”.

A pergunta “Então você não é ninguém?” é um pensamento do narrador. Basta observar atentamente a resposta dada pelo padeiro: ela se refere à pergunta do trecho *Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?* O padeiro explica ao narrador o porquê dizia aquilo às pessoas, e não o porquê de se sentir “ninguém”. Na verdade, trata-se de um pensamento porque é a partir dele que o narrador inicia sua reflexão no desenrolar da crônica: ele reflete justamente a respeito da desvalorização social de algumas profissões, principalmente daquelas que não exigem determinado nível de escolaridade (ou nenhum); ou seja, o próprio padeiro não se sentia necessariamente um “ninguém”, ele apenas repetia uma fala que ouvia das pessoas a quem entregava o pão.

O fato de estar entre aspas não significa que se trata de discurso direto; o narrador reproduz a conversa com o padeiro pelo discurso indireto – sendo ele narrador-personagem ao longo de toda a narrativa, uma vez que se trata de uma crônica em primeira pessoa. Também, esse sinal de pontuação é usado para distinguir partes de um texto – como um pensamento em meio a falas -, aliás, um recurso muito comum na literatura.

Esse pensamento é o que marca, portanto, o ponto central da narrativa - a reflexão que é despertada por uma simples conversa com o padeiro, e que mostra o esforço do narrador para provar exatamente o contrário, ou seja, que o padeiro era “alguém”. Ainda, a pergunta “Então você não é ninguém?”, dado o tom grosseiro se fosse verbalizada, não seria coerente com a reação do padeiro de abrir “um sorriso largo” e contar “sem mágoa nenhuma” e com certa alegria (*daquele homem entre todos útil e entre todos alegre*) que não era ninguém.

Recurso Indeferido

- Questão 04

A crônica de Rubem Braga traz uma reflexão a respeito da valorização social das profissões. Tal reflexão é despertada pela falta do “pão quente” – que o narrador recebia todos os dias em sua residência – para tomar o café da manhã, o “pão costumeiro”, como ele mesmo descreve. Conforma-se, então, em comer o “pão dormido”, o que é confirmado pela expressão “Tudo bem”. Porém, esse evento lhe traz a lembrança de um antigo padeiro, com o qual teve uma curiosa conversa: ao entregar pães nas casas, o mesmo anunciava-se como “ninguém”, ou seja, alguém que, provavelmente, não era importante para o/a dono/a da casa.

O narrador surpreende-se com tal declaração, dando início a um esforço para convencer-se de que aquilo não era verdade - que o padeiro, sim, também tinha seu valor. Neste momento, ele se equipara ao padeiro:

*Eu não quis detê-lo **para explicar que estava falando com um colega**, ainda que menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno. Era pela madrugada que deixava a redação do jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina – e muitas vezes já levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.*

E é justamente aqui que o narrador chega à seguinte conclusão: ao contrário, o padeiro é tão importante quanto qualquer outro trabalhador – e não um “ninguém”, uma vez que trazia, para o café da manhã das pessoas, o alimento para se começar o dia, o pão acabado de sair do forno, mas que, em sua humildade – pela própria desvalorização de determinadas profissões, principalmente aquelas que não exigem níveis de escolaridade mais altos, por parte da sociedade -, pensava ser uma pessoa que poderia até mesmo “incomodar” ao bater à porta para entregar seu produto, como se pode verificar neste trecho:

*Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, **para não incomodar os moradores**, avisava gritando:*

- Não é ninguém, é o padeiro!

Finalmente, enlevado por seus pensamentos, o narrador vai mais fundo: quando era um jovem jornalista, achava-se importante pelo jornal “quentinho”, com suas crônicas, chegar logo cedo nas casas – acreditava, então, que estava fazendo algo imprescindível: levando informação às pessoas, logo pela manhã; conclui, ainda, que, nessa época, tinha uma visão um tanto ingênua por pensar ter uma profissão socialmente indispensável, o que se confirma pela frase, em tom de desabafo: *Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante [...]*.

Recurso Indeferido

- Questão 05

Coesão textual (**conteúdo que consta do edital da prova**) é o que atribui sentido a um texto como um todo através da conexão entre seus parágrafos – é o que, grosso modo, “amarra” as ideias do texto. Essa conexão pode se dar de várias formas, o que define os vários tipos de coesão: por conjunções, pronomes, advérbios, palavras sinônimas e **por verbos**. Estes conferem organização dos fatos, no caso de uma narrativa, numa sequência temporal, sendo esta imprescindível para que se compreenda quando tais fatos ocorreram e, conseqüentemente, para que se compreenda a mensagem global do texto. É a chamada coesão sequencial. Assim, **ao se estudar coesão e seus tipos, é inevitável o estudo concomitante dos tempos verbais**. Trata-se, portanto, de uma questão (número 5) que não exige do candidato conhecimentos gramaticais, e sim conhecimentos sobre os vários recursos coesivos.

O que define que se aponte a alternativa B como correta é o fato de se tratar de um verbo (“aprendera”) conjugado em um tempo que expressa uma ação passada, a qual antecede outra ação também passada, no caso, o pretérito mais-que-perfeito: o narrador inicia a história sobre o padeiro já localizada no passado (“Quando **vinha** deixar o pão [...]”, aqui utilizando o pretérito imperfeito do indicativo), e dá continuidade reproduzindo **como o padeiro havia aprendido** a ser chamado como “ninguém”, ou seja, a **história do padeiro, contada por ele ao narrador** e reproduzida por este pelo discurso indireto, é **anterior** à história **sobre o padeiro**, estando o verbo “aprendera” (cujo sujeito é o padeiro), dessa forma, no pretérito mais-que-perfeito.

Recurso Indeferido

Coordenador Pedagógico, Diretor de Escola Municipal de Educação Infantil e Professor Auxiliar de Educação Básica I

- Questão 04

Coesão textual (**conteúdo que consta do edital da prova**) é o que atribui sentido a um texto como um todo através da conexão entre seus parágrafos – é o que, grosso modo, “amarra” as ideias do texto. Essa conexão pode se dar de várias formas, o que define os vários tipos de coesão: por conjunções, pronomes, advérbios, palavras sinônimas e **por verbos**. Estes conferem organização dos fatos, no caso de uma narrativa, numa sequência temporal, sendo esta imprescindível para que se compreenda quando tais fatos ocorreram e, conseqüentemente, para que se compreenda a mensagem global do texto. É a chamada coesão sequencial. Assim, **ao se estudar coesão e seus tipos, é inevitável o estudo concomitante dos tempos verbais**. Trata-se, portanto, de uma questão (número 4) que não exige do candidato conhecimentos gramaticais, e sim conhecimentos sobre os vários recursos coesivos.

A questão não exige conhecimentos teóricos sobre verbos, não havendo sequer o uso de termos técnicos, como nomenclatura gramatical; requer do candidato apenas que responda, pela observação das formas verbais apresentadas nas alternativas, que são de uso corrente, em que tempo - presente, passado ou futuro (palavras de conhecimento geral) – essas formas se encontram. Considerou-se, aqui, **a noção de tempo**, apenas. Ainda, no enunciado, já se esclarece que se trata de verbos.

Recurso Indeferido

- Questão 05

A questão contém um enunciado autoexplicativo – traz a definição de “dígrafo” (“uma grafia composta para um som simples”); não exige, portanto, conhecimentos teóricos sobre gramática. Bastava ao candidato observar, pela lógica, quais palavras das alternativas encaixam-se nessa definição.

Recurso Indeferido

- Questões 06, 07 e 08

O tema das questões não consta no conteúdo programático do edital.

Recursos deferidos, as questões serão anuladas.

MATEMÁTICA

Coordenador Pedagógico, Diretor de Escola Municipal de Educação Infantil e Professor Auxiliar de Educação Básica I

- Questão 11

2.500 metros = 25 hectômetros

8 km = 8000 metros = 80 hectômetros

TOTAL – 105 HECTÔMETROS

Recurso deferido, a resposta correta será alterada para a alternativa “A”.

- Questão 13

Houve falha na elaboração da questão.

Recurso deferido, a questão será anulada.

Vice Diretor de Escola Municipal de Ensino Fundamental

- Questão 13

O valor de cada parcela é R\$225,00

Calculo do juro da segunda parcela

$C = 225$

$t = 3$

$i = 0,02$

$j = C.i.t$

$J = 225 \times 0,02 \times 3$

$J = 13,50$

Segunda parcela – R\$ 238,50

Total pago = $225 + 238,50$

Total pago = 463,50

Alternativa “C”

Recurso Indeferido.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Regente

- Questão 17

O documento *Parâmetros curriculares nacionais de arte* faz parte do conteúdo programático para o cargo de Regente, conforme publicado no Edital. Dessa forma, a questão aborda o que foi indicado.

Recurso Indeferido

- Questão 18

A *Constituição da República Federativa do Brasil (1988)* faz parte do conteúdo programático para o cargo de Regente, conforme publicado no Edital. Dessa forma, a questão aborda o que foi indicado.

Recurso Indeferido

- Questão 21

O documento *Parâmetros curriculares nacionais de arte* faz parte do conteúdo programático para o cargo de Regente, conforme publicado no Edital. Dessa forma, a questão aborda o que foi indicado.

Recurso Indeferido

- Questão 26

O documento *Parâmetros curriculares nacionais de arte* faz parte do conteúdo programático para o cargo de Regente, conforme publicado no Edital. Dessa forma, a questão aborda o que foi indicado.

Recurso Indeferido

- Questão 28

O documento *Parâmetros curriculares nacionais de arte* faz parte do conteúdo programático para o cargo de Regente, conforme publicado no Edital. Dessa forma, a questão aborda o que foi indicado.

Recurso Indeferido

- Questão 30

A *Constituição da República Federativa do Brasil (1988)* faz parte do conteúdo programático para o cargo de Regente, conforme publicado no Edital. Dessa forma, a questão aborda o que foi indicado.

Recurso Indeferido

- Questão 32

O documento *Parâmetros curriculares nacionais de arte* faz parte do conteúdo programático para o cargo de Regente, conforme publicado no Edital. Dessa forma, a questão aborda o que foi indicado.

Recurso Indeferido

- Questão 33

O documento *Parâmetros curriculares nacionais de arte* faz parte do conteúdo programático para o cargo de Regente, conforme publicado no Edital. Dessa forma, a questão aborda o que foi indicado.

Recurso Indeferido

- Questão 35

O documento *Parâmetros curriculares nacionais de arte* faz parte do conteúdo programático para o cargo de Regente, conforme publicado no Edital. Dessa forma, a questão aborda o que foi indicado.

Recurso Indeferido

Diretor de Escola Municipal de Ensino Fundamental

- Questão 18

De acordo com a Constituição, a alternativa só estaria correta se a expressão “poderá prestar” fosse substituída por “prestará”. Ou seja, da forma como foi colocado na questão, subentende-se que o Estado presta assistência jurídica eventualmente/quando for de sua vontade, quando, na verdade, é obrigação dele.

LXXIV - o Estado prestará assistência jurídica integral e gratuita aos que comprovarem insuficiência de recursos.

Recurso Indeferido

- Questão 24

A Resolução n.º 7 MEC/CEB – 14/12/2010 foi publicada no Edital do cargo de Diretor de Escola Municipal de Ensino Fundamental no item 10:

10. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010 – Resolução n.º 7 MEC/CEB – 14/12/2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-paraeducacao-basica.

Recurso Indeferido

Diretor de Escola Municipal de Ensino Fundamental, Diretor de Escola Técnica e Vice Diretor de Escola Municipal de Ensino Fundamental

- Questão 26

Houve falha na elaboração da questão.

Recurso deferido, a questão será anulada.

Lençóis Paulista, 09 de março de 2018

Banca Examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos Nº 01/2017 de Bariri